

Ceará Nos últimos três anos, Estado recebeu o quarto maior volume de recursos públicos em todo o país

Investimentos de R\$ 4 bilhões ao ano

Jacilio Saraiva
Para o Valor, de Fortaleza

Nos últimos três anos, o Ceará recebeu o quarto maior volume de investimentos públicos do Brasil. Quem afirma é Alexandre Pereira, secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado. "Estamos atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais", diz. "São cerca de R\$ 4 bilhões ao ano".

De aportes privados, somente nos últimos dois anos, o governo estadual recebeu protocolos de intenções de empresas interessadas em se instalar no Ceará que somam cerca de R\$ 10 bilhões. "Esse valor não inclui a soma aplicada pela Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), cujo investimento é de US\$ 5,1 bilhões e tem cerca de 40% das obras executadas". Entre 2007 e 2012, 163

indústrias se mudaram para o Estado, com incentivos do governo, gerando 25,4 mil empregos.

A maior parte dos recursos vai para setores como infraestrutura hídrica, rodoviária e portuária, além de mobilidade urbana, siderurgia, energia renovável, refinaria e metal-mecânico. O porto de Pecém, a 60 quilômetros de Fortaleza, funciona como um ímã dos principais projetos. A CSP, em construção no complexo portuário, deve começar a funcionar em setembro de 2015, com uma produção anual de três milhões de toneladas de placas de aço.

Também no Pecém, a Refinaria Premium II, com um investimento de US\$ 11,1 bilhões, deve consolidar o porto cearense como um polo petroquímico. As obras no entorno já começaram e a licitação para a construção da planta deve

ser iniciada em abril de 2014. A Premium II é considerada uma das maiores refinarias de petróleo do mundo, com produção de 300 mil barris ao dia. Deve gerar 90 mil empregos diretos e indiretos.

O secretário destaca também a criação de um polo cimenteiro, a partir das obras da cimenteira cearense Apodi, com investimentos de R\$ 400 milhões, em Quixerê; e de uma unidade da Votorantim, de R\$ 700 milhões, em Sobral. Para acompanhar o crescimento da indústria, o governo abriu frentes de qualificação profissional e inaugurou 97 escolas nos últimos anos.

Segundo Carlos Mota, sócio-líder da consultoria EY no Ceará, a economia cearense viveu, nos últimos dez anos, um processo de crescimento acelerado, com melhorias na distribuição de renda. "No acumulado dos quatro trimes-



Alexandre Pereira: "Estamos atrás apenas de São Paulo, Rio e Minas Gerais"

tres finalizados em junho de 2013, a economia do Estado cresceu 3,3% frente a 1,8% do Brasil", diz. "Mas ainda há muito por vir. O Ceará precisa de uma linha ferroviária madura para o escoamento da produção. A Transnordestina continua em construção".

A ferrovia de 1,7 mil quilômetros vai ligar Piauí, Pernambuco e Ceará. Segundo o governo federal, pode ficar pronta em três anos. A ampliação do porto deve ter um aditivo de R\$ 110 milhões para a construção de mais um berço de atracação de navios, que servirá para o escoamento dos produtos transportados pela via. De janeiro a setembro de 2013, o terminal

movimentou 3,7 milhões de toneladas de mercadorias, um crescimento de 32% em relação ao mesmo período de 2012. Em São Gonçalo do Amarante, município que abriga o porto, 17 novas indústrias se instalaram na cidade em 2013.

Carlos Mota lembra que o setor de serviços, que envolve comércio, hotelaria e alimentação, representa mais de 72% do PIB cearense. O segmento teve o maior crescimento nominal do Nordeste e o terceiro do Brasil em julho, em comparação ao mesmo período de 2012, com um salto de 17,4%, segundo o IBGE. O avanço foi causado principalmente pelo aumento das atividades de turismo nas férias.

Principais indicadores Ceará em números



- Área total **149 mil km²**
- População em 2013* **8,8 milhões**
- Número de municípios **184**
- Densidade demográfica em 2013* **58,9 habitantes/km²**
- Esperança de vida ao nascer em 2010 **71,3 anos**
- Grau de urbanização em 2010 **75,1%**
- PIB per capita em 2010 **R\$ 9.217,00**
- Taxa de analfabetismo em 2010 **18,19%**
- Taxa de mortalidade infantil em 2010 **16,2 por mil nascimentos**
- PIB em 2010 **R\$ 77,865 bilhões**
- Crescimento do PIB em 2010 **8,0%**

Elaboração: Valor Data * Estimativa

Grupos nascidos no Ceará expandem negócios para além de suas fronteiras

De São Paulo

Grandes empresas nascidas no Ceará têm novos investimentos engatilhados no Estado. Em atividade há 60 anos, o grupo M.Dias Branco investiu R\$ 117,2 milhões em 2012, em todo o Brasil. Em 2013, os aportes devem superar R\$ 200 milhões, segundo o presidente Ivens Dias Branco, apontado em agosto como o décimo homem mais rico do país, pela revista Forbes, com um patrimônio de R\$ 9,6 bilhões.

A empresa dele está construindo no Ceará uma fábrica de torradas e um novo moinho de trigo, que deve ficar pronto em 2014, com produção estimada de 650 toneladas ao dia. Com mais de 15 mil funcionários, a M.Dias Branco tem 14 fábricas e 31 unidades comerciais no Brasil. No Ceará, gera mais de seis mil postos de trabalho em plantas de biscoitos, massas, snacks, bolos, margarinas e de moagem de trigo.

A empresa teve lucro líquido de R\$ 141,9 milhões no terceiro tri-

mestre de 2013, uma alta de 24,1% sobre o mesmo período do ano passado. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) totalizou R\$ 194 milhões, entre julho e setembro deste ano, um salto de 23% na comparação anual. A receita líquida total, em 2012, foi de R\$ 3,5 bilhões.

"Em 2014, vamos participar de projetos estruturantes por meio de licitações ou em parcerias público-privadas (PPPs)", afirma Carla Pontes, diretora da holding do Grupo Marquise, com mais de seis mil

funcionários e faturamento de R\$ 784 milhões em 2012. Além de engenharia de grandes obras, a organização atua em incorporação e hotelaria. Está presente em 12 Estados. Na agenda dela, estão a ampliação do porto do Pecém, a urbanização de avenidas na capital, além da construção de parte do Cinturão das Águas (CAC), no interior do Estado.

No segmento imobiliário, a Marquise fechou 2012 com um Valor Geral de Vendas (VGV) de R\$ 99,4 milhões. Em 2013, a estimati-

va é chegar a R\$ 238,9 milhões. Já o próximo ano inclui cinco lançamentos, que devem gerar R\$ 278 milhões de VGV. Até o final do mês, o grupo inaugura o Shopping Parangaba, em Fortaleza, com 230 lojas e fluxo diário previsto de até 100 mil pessoas. O empreendimento de R\$ 180 milhões será responsável pela geração de cerca de três mil empregos diretos.

Com um plano de expansão para atingir mil pontos, em todo o Brasil, até 2017, com investimentos de R\$ 800 milhões, a rede Far-

mácias Pague Menos quer fincar bandeiras em cidades com mais de 80 mil habitantes, segundo o fundador e CEO Francisco Deusmar Queirós. A empresa mantém um crescimento médio anual (CAGR) de 25%, nos últimos dez anos. Com um faturamento de R\$ 3,3 bilhões em 2012, tem 640 unidades em todos os Estados, sendo 111 no Ceará. "Dos 16 mil empregos gerados, 4,7 mil estão em solo cearense", diz. "O investimento no Estado, em 2013, é de R\$ 40 milhões, na reforma e abertura de lojas". (JS)